

O ELEGANTE

SEGUNDA PHASE

NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO II

Florianopolis, 31 de Maio de 1925

NUMERO 11

CARTA-BILHETE

Pedro A. Filho.

No Rio do Sul

Jornalista!

O grito pró-futurismo está dado! Deste tu mesmo, mas acho que sem resultado algum.

E eu dou graças á «Deus» por esse desenlace!

Has de ficar admirado, boquiaberto mesmo, pelo meu modo de pensar, antitese do outro que conhecestes, quando por aqui andaste.

Mudei completamente a minha opinião acerca do futurismo, não faz longo tempo.

Mudei-a por diversas razões, que ficarão explanadas nestas poucas linhas.

A escola moderna, meu caro amigo, começou, notando-se-lhe logo inúmeras falhas, e escandalos.

Haja visto o quasi conflito havido na Academia Brasileira de Letras, entre os Srs. Graça Aranha, adepto do modernismo e Coelho Netto, do passadismo, e as tolices «scriptas pelos chamados «renovadores».

Lá vão algumas amostras:

—Drim... drim... drim... drim...
—Alô! Quem falla? (No telephone)
—Bebê se entusiasma. Cuidado!
—He brada a mamãe, seguindo-o; cuidado!
—Tu cões do cavallo, filhinho (Carrousel)
—Linda!
—Entra depressa! Alguem te viu?
—Tens medo?
—Pudéra... Ninguém viu, mas eu che
[guei tão cedo...
—Esperai... esperai... Chi non spera
[muore...
—Steechetti? — Que imprudente! Abal-
[xa logo o «store» (No taxi)

Foram feitos, produzidos, pelo «leader» do futurismo em São Paulo...

—Agora, outros do Sr. Mario de Andrade, do seu livro «Paulicea Desvairada»:

—Jazas de Cambucy, pelas noites do cri-
[me,
—Passa um bonde, como um fogo de ar-
[tifício, ia abrir na treva,
—Um orifício, enorme, cõr de cal.
—Batata assada ô furnô!

E assim, como os exemplos a ci-
na, são os outros.

Oswald de Andrade, tem uns
versos que deves conhecer.

Intitulam-se: «Sorrento».

Sorrento!

A bella cidade da Italia sonha-
lora!

Pois «Sorrento», Pedro, não é
is do que um amontoa lo de bo-
gens deste jaez:

—Insectos roendo caixas de phospho-
ros, trigonometria branca... e bas-
quero crer.

LUTAS

Vens para me perder. Desces á arena
Disposta já para a batalha rude,
Cahida ao collo em ondas a melena,
E branca como Ophelia no ataúde.

A orelha nua; o nimbo da virtude
Orna-te a fronte placida e serena;
Simples no gesto, casta na attitude...
Deserta a sala, como vasta scena,

Adrede armada, quente; semi escura,
Onde se emmolda a tua formosura,
Como visão de luz na Biblia;—então

Chego-me a ti com medo, a voz tardia,
O passo incerto, a mão molhada e fria...
E acho mais fria a tua propria mão!

Luiz Delfino.

Ademais, os nossos melhores poe-
tas e escriptores, continuam e
continuarão firmes, na escola anti-
ga, que não poderá ser destruída,
apezar da enorme guerra que lhe
é movida.

Citar-te-hei alguns: Aristêo Sei-
xas, Martins Fontes, Alberto Sou-
za, Amadeu Amaral, Julio Cezar
da Silva, Monteiro Lobato, Cyro
Costa, etc, deixando de fallar so-
bre outros, que bem sabes, não po-
derão jamais abandonar a escola
que os consagrou.

Fallemos um pouco sobre Menot-
ti de Picchia, o Mestre dos Mes-
tres! (?)

Ora, Menotti, não passa de um pa-
pel carbono!

E de um papel carbono muito
ordinário, ordinaríssimo!

Menotti, que teve a suprema auda-
cia, a grandiosa coragem, de dizer
que Papini, o grande Papini, amigo
Pedro, o escriptor mais em vo-
ga na Italia, e quiça, em todo mun-
do, «Furtou-lhe» a dedicatória que
ia pôr no «O Homem e a Mor-
te»!!!

Vamos adiante sem mais expli-
cações...

Queres saber de outra do «lea-
der» paulista?

Só no «seu» poema, «As mascas-
ras», foram encontrados vinte pla-
gios!

Plagiou de Rostand, Oscar Wil-
de, Julio Dantas, Vicente de Car-
valho, Olavo Bilac, etc, como diz,

fundamentando, o Sr. Moacyr Cha-
gas, da Academia Mineira de Le-
tras, no seu livro «São Paulo, e
seus homens de letras», livro, que
se deveria chamar, a meu vêr; «Me-
notti del Picchia, o mestre dos pla-
giadores»!

Dito isto, illustre jornalista, es-
tá dito tudo!

Deixemos pois, «os filhos desta
Ilha do Sonho e da Saudade», na
escola que immortalizou Bilac, Al-
berto de Oliveira, Castro Alves e
todos os poetas e escriptores que
cultivaram e cultivam o Bello, por-
que assim estarão isentos de pra-
ticarem as tolices dos «renovado-
res» e a «pouca-vergonha» do «Me-
notti incoherente», Menotti plagia-
rio, «Menotti futurista», e «Me-
notti» outras cousas mais!

Pedro A. Filho!

A escola moderna, só tende a de-
sapparecer!

Não foi Menotti o primeiro pla-
giador. Outros já foram descobertos.
Porisso, como disse, o fim do
futurismo está prestes. Diviso ao
longe, o de «abamento da escola que
foi fundada sem base alguma; da
escola que não poderá encontrar,
em nenhum litterato de senso, apoio
e applauso!

Nunca, amigo, a Belleza mages-
tosa da escola antiga, cederá ter-
reno as parvonices dos remodela-
dores da Arte!

Ex-Corde
I. R. Barbosa.

FEMINISMO

SECÇÃO QUINZENAL

Volvamos nossas vistas para o porvir

Nestes últimos tempos, com es-
pecialidade, muito se há prégado
uma profissão para a mulher. Qu-
ella se não dedique exclusivamen-
te á aprendizagem de encargos
domésticos e prendas essencia-
mente feminis. E o que é mais:
que não viva unicamente a cuidar
de si, para apparecer bem, bem
mascarada, á força de rouge, ce-
min e crayon, vivendo a vida ma-
terial das futilidades e do coquet-
tismo, das mentiras de salão, cui-
dando de modas e de flirt, em
busca do marido rico, de inveja-
vel posição social, a quem levia-
mente entregará o coração e a
vida, sem a menor reflexão, quasi
sempre sem amor, e que lhe as-
segurará a mesma existência com-
moda e chic.

Não é a primeira vês que uma
mulher enxerga esse principio
ruim cumprido tão fielmente pela
maioria do mundo feminino, nem
é a primeira vês que o declara.

O que a mim me parece, porém,
é que, absolutamente, não é desne-
cessario que mais uma voz se le-
vante e clame contra esse mal de
educação, infelizmente tão genera-
lizado.

E' mesmo necessario que o fa-
ça, é mesmo necessario que vozes
inúmeras se façam ouvir neste
momento, para a regeneração so-
cial, para o bem do lar e das ge-
rações, para a felicidade da mu-
lher.

E' pensando assim que compo-
nho este artigo, com toda a minha
franqueza e lealdade.

A mulher necessita — está cla-
ro — de dar um novo rumo á sua
vida. Necessita de instrucção.

Já vae perdendo a graça e os
adeptos, já está caindo da moda
o velho conceito, ainda enuncia-
do, com certos ares de presumpção,
por alguns representantes do sexo
opposto: «A mulher precisa, só e
exclusivamente, de saber ser boa
dona de casa».

Isso não basta! E' iniquo, é du-
ro, é absurdo!

Quando solteira, precisando mat-
ter-se, que será da mulher, si
ella, tão somente, sabe ser boa
dona de casa?

E quando casada, quando por
uma dessas infelicidades tão com-
muns, o marido perde o emprego,
justa ou injustamente, adocece, ou
fica inutilizado, que será do teu
lar, «dos filhos da sua alma», si

lla os não amparar, «pondo-os a salvo da miséria com a sua proissão?»

E quando inviuva, sem arrimo, alta de recursos, carregada de filhos?

Em qualquer circumstancia, emim, em que lhe falte o apoio do pae ou do esposo, ou que lhe não reste esse apoio material — como não frequentemente succede — si não tiver ella aptidões que lhe permitam ganhar honesta e independentemente a sua vida, prover a sua manutenção e salvaguardar a miséria, do frio, da fome, do vicio, da nudez, os queridos entes a quem tem a enorme e sagrada responsabilidade de alimentar, vestir e proteger — será forçoso optar: ou ser parasita, soffrer dependência, ou... esquecer-se da honra!

Como eu quizera, como desejára que todas as mulheres se levantassem, se unissem, para a real effectivação do bello sonho: buscár a felicidade no aproveitamento, do tempo, na educação das faculdades, no trabalho.

E é mesmo muito, muito preciso o soerguimento feminino para esse surto reparador, porque o homem — creio-o convictamente — não faz nada pela mulher.

Dos que falam em favor della e do seu progresso, muito poucos o fa em com sinceridade e convicção, olhando com sympathia para a causa tão nobre e tão justa da mais casta e da mais sacrificada metade do genero humano.

A maioria — é por galanteio, lisonja, para agradar aquella que nasceu para o seu prazer, que precisa de mimos, esse ente inferior na intelligência, incapaz de pensar, incapaz duma iniciativa mais forte e mais viril, para o qual olha com olhos de superioridade.

Outros deixam escapar sobre a mulher, expressões dúbias, opiniões humorísticas, engraçadas, irônicas, de causar nojo e indignação.

Outros ainda, sem rebuços, muito ás claras, manifestam-se formalmente contra todo e qualquer progresso intellectual feminino.

Há bem poucos dias, conversando com um distincto rapaz de sociedade, em abono do meu sonho delicioso de mulher que sente e deseja o melhoramento do seu sexo, abordando, pois, o assumpto ora em foco, expuz-lhe, em traços geraes, resumidamente, o que acabo de escrever para as minhas contemporâneas.

Concordou, ou parecer concordar, mas... acabou dizendo que a mulher, na hora horrorosa, critica da necessidade «trabalhe em doces ou na costura».

E' alarmante!

Precisamos, portanto, de reagir, companheiras! Formemos, catharinenses, uma tenda de trabalho, de abnegação, de amor, de desenvolvimento moral, de intellectualidade. Rompamos com os prejuizos e volvamos nossas vistas para o porvir, companheiras!

Maura de Senna Pereira
Do Centro Catharinense de Letras

CHROMO

(No album da senhorinha Maria Isabel Cabral)

Um jardim e um repuxo,
Um par que se vae beijar...
Uma rosa... um roseiral...
Um passarinho a cantar.

—Tu me amas na verdade?
—O meu amor não tem fim!...
E' ventura que sò vò
Nas azas d'um cherubim!

E um beijo, um beijo doce,
Ia então a estalar,
Quando escutam alguém dizer:
«Está na mesa o jantar!»

ORLANDO BONTEMPO.

O orphãosinho

Ao illustre amigo e collega Osny Silva

N'uma tarde, quando o sol já, quasi, desaparecia, uma dama acompanhada por sua filha, menina, ainda criança, passeava pelas ruas da cidade.

Após alguns instantes de passeio, viram-se sentados, a um portal de pedra, um pobresinho triste, que, de vez em quando, estendia o seu chapéo esfarrapado para os que por alli passavam.

No semblante lia-se extrema pobreza; seu olhar era fraco, e, de seus labios desbotados, ouvia-se muito debil esta supplica plangente:

— Dae-me uma esmola por amor de Deus!

Caneado de alli estar, a tanto tempo, exanime, encosta a cabecinha ao portal, e, de fraqueza, parece querer adormecer.

A dama com sua filha chegam-se a elle: O pobresinho, com sua mão descarnada e fria, implora uma esmola. A menina, com seus olhos raios d'agua, dá-lhe uma pequena moeda, sendo retribuída pelas seguintes palavras lentas: «Deus vos proteja!» Ella passa suas mãosinhas delicadas, de unhas pontudas, em cujos dedos fulgem riquissimos anéis de brilhante, beija-o e sai com sua mãe conversando.

— Mãe, que mulher será que deixa seu filhinho, o unico amor das mães, esmolar assim?

— Minha filha, tu não sabes o que é a necessidade. Nós, graças a Deus, temos, porque o teu pae pode, mas, aquelle coitadinho, talvez, não o terá. Ah!... sim!... mas a mãe não o devia deixar porque quantas ha que são tão pobres e não mandam os seus filhos esmolar, e sim os envia á escola.

A senhora, notando a maneira de sua filha falar, disse-lhe: — Mas essa mãe que deixa o filho esmolar assim, naturalmente, jaz na solidão do cemiterio, porque se ella assim o visse, justamente, essa mãe infeliz se banharia em lagrimas. Interrompe a filha: — Sim, mãe, é exacto, Deus sabe o que faz! — Não foi melhor livral-a de ver este quadro que corta o mais rijo coração humano? Agora nós também devemos imitar a Deus nas suas acções, levando para nossa casa esse pobre orphãosinho, que chora, sem o carinho materno neste mundo. A dama, sorrindo, beija na fronte sua filha, dizendo: — Então queres que o levemos sem consultar a teu pae?

Mas papae não se encomodará por termos praticado um acto caridoso, até pelo contrario, fleará satisfeito por ter uma esmola caridosa: pois elle gosta tanto de fazer esmolas...

Vamos levar o mamãe; assim livraremos de mais revezes esse coraçãozinho innocente.

A mãe volta. Approximam-se ao pobresinho e perguntam-lhe: Como te chamas? — Zury. Sou orphão de pae e mãe; vivo sem abrigo neste mundo.

A menina, chorando, pergunta-lhe: Queres ir para minha casa? La terás todo conforto; Vamos. E segurando-lhe o braço, o conduz para sua morada onde encontram fartura e felicidade.

Ao chegar, a menina, corre para seu pai que a esperava de braços abertos, beija-o e diz:

Papae, trouxe um orphãosinho para nós, pois, o coitadinho, vive pelas ruas a implorar a Caridade, então, passando com mamãe, fiz questão de ir zela-la para nossa companhia, porque quando Jesus subiu aos ceos, deixou escripto, no coração de cada catholico: Quem aos pobres fizer a mim emprestará. Por isso espero que o querido pae o receba em nossa casa.

O pae, satisfeito por ver o coração bondoso da sua filha unica, diz-lhe: — Sim, será o teu irmãozinho. Aménina corre ao pequeno mendigo dizendo:

Vamos ao toilette vestirmo-nos convenientemente, depois brincaremos embaixo de uma arvore que no chão projecta a sua fresca sombra.

Hoje, aquelle que os pés nus pousavam no lagedo frio, achava-se cercado de todo o conforto e mais tarde saberá honrar os nomes daquelles que lhe deram o ser, e que nesta hora jazem no silencio da sepultura.

Jesus, abençoando o coração innocente da menina, faz reinar naquella lar completa felicidade.

25-5-925

João Netto.

Galeria de Homens Celebres

A. M. A.

Nascido na terra da Philosophia, o «homem» de hoje é incontestavelmente um «grande» philosopho.

Educado, intelligente, e dono de todos os predicados bons e alguns máus, cursa com brillantissimo inegalavel o segundo anno de Odontologia do nosso Instituto, aonde é tido como um dos seus melhores alumnos.

Tem alguma queda para as letras, pois ha bem pouco tempo escreveu umas linhas para o nosso jornal, linhas essas que agredaram immenso.

Como todos os homens, ama!

Ama, e é amado também, por uma gentil e prendada senhorinha, que lhe tolheu quasi que por completo os passos, privando-nos assim, da sua camaradagem e palestra.

O «nosso homem», traz consigo uma qualidade rara na epoca actual: a Bondade.

Fui testemunha ha dias passados, de uma scena entre elle e um pobre rapaz desprotegido da sorte, que o meu amigo, penalizado, ao extremo, ajudou virtuosamente.

Apezar de todas essas excellentes qualidades, noto uma, que elle precisa corrigir: é muito esquecer-se...

...nunca mais convidou-me para almoçar...

Alvaro Moraes

Silhouette

Mlle. A. S.

Mlle do perfil de hoje, é sem duvida uma das mais sympathicas figuras, do nosso meio social...

E' possuidora d'uns olhos negros, cabellos castanhos, corpo esbelto e elegante...

Dança admiravelmente e... torce muito pelo «Martinelli», pois no domingo ultimo tivemos occasião de apreciar-a, torcendo pelo rubro negro na mais viva animação.

Estava assistindo a pugna nautica, com um fino vestido cor-de-rosa e chapéo da mesma cor. Os seus olhos grandes, pretos, estavam fitos nas embarcações de rubro-negro, notando-se no seu semblante calmo e lindo, uma altivez pela victoria do club que torcia...

E' assidua frequentadora dos nossos cinemas, pois é este, o seu divertimento preferido.

Reside n'uma das principaes ruas da nossa cidade — A' Condição de Mlle Mafra.

No ultimo concurso de bellezas aberto, n'esta capital, Mlle teve uma votação grandiosa, provando ser verdadeiramente uma face da da, digna de toda admiração...

S. Wilmar

ANTONIO SBISSA

Fez annos no dia 27 do corrente, o nosso amigo e collaborador, Antonio SbiSSa, auxiliar de gabinete do Ex. Sr. Governador do Estado, e membro do «Centro Catharinense de Letras».

Aos muitos cumprimentos que lhe, juntamos os nossos, os mais sinceros.

Notas elegantes.

DOMINGO QUE PASSOU...

...foi um dia de movimento e de «sports».

Um vasto programma, a se desenvolver durante todo o dia, preocupava o espirito dos que gozam a vida como devem, tapando-lhes os olhos para umas nuvens escuras que, no alto céu, olhavam ironicas para a cidade a despertar.

Logo pela manhã, o povo accorreu para os caes da bahia sul, acompanhando, ansioso e delirante, o deslizar porfiado de umas liliputianas embarcações...

A tarde, esse mesmo povo subdividiu-se em duas porções.

Uma encheu o campo de «foot-ball» afim de apreciar a lucta dos dois primeiros clubs da cidade.

Outra foi acompanhar a disputa intermunicipal de umas partidas de tennis — o sport elegante por excellencia.

Ambas estas ultimas festas foram surpreendidas e emparadas pela chuva inclemente que se desprendeia d'aquellas nuvens escuras que, pela manhã, olhavam ironicas para a cidade a despertar...

E eu, debaixo do aguaceiro duro, molhado até a alma, puz-me a pensar em como a nossa gente, cansada e envergonhada de ser indolente, de não ter musculos nem sangue e de viver compromettendo a especie, — procura recuperar a saude perdida, na ancã febril de quem se sente morrer e lucta desesperadamente com a morte...

Lius.

ANIVERSARIO

THEOBALDINO CARREIRÃO.

Transcorreu á 27 do corrente o anniversario natalicio do sr. Theobaldino Carreirão, empregado da firma Elysis Simões, desta praça.

Pelos seus altos merecimentos de perfeito cavalheiro, foi o distincto anniversariante muito felicitado pelos seus amigos, aos quaes juntamos os nossos sinceros votos de uma vida longa.

VIAJANTE

De sua viagem á Capital Federal, regressou o Sr. Pantaleão Athanasio, proprietario da bem montada «CASA AUREA».

Ao illustre commerciante, nossos votos de boas vindas.

DR. WARMOR RIBEIRO

De Lages, onde é humanitario clinico, chegou, domingo ultimo acompanhado de sua Exma. familia, o Dr. Warmor Ribeiro abastado fazendeiro na região serrana. Ao distincto facultativo os nossos votos de boas vindas.

TENNIS

Perante uma assistencia numerosa e elegante realizaram-se as

anunciadas partidas intermunicipaes de tennis entre o Marcilio Dias de Itajahy e o Florianopolis desta Capital.

Duas partidas foram vencidas pelos tennismen desta capital e uma pelos visitantes.

UM BAILE

Muita gente, domingo passado, foi convidada para um baile no Concordia.

Como a esse club não compareceu sequer a orchestra, julgamos que o convite tenha sido feito para a mais proxima noite dansante...

Quanta gentileza!...

REGATAS

Transcorreram bastante animadas sendo os varios pareos disputados com grande denodo.

Foi o heroe do dia, o Riachuelo que conquistou tres dos quatro pareos do dia.

Do Jardim

Era uma vez...
Duas irmãs, e uma prima,
eram trez...
Sentadas n'um banco do jardim
«quasi enterrado na areia»
Conversava n'uma alegria sem fim
com ellas, o «Sexta-Feira»
jovem delicado e mui cortez.
Era uma vez...

Elle gosta muito de falar;
Pois como sempre, n'este dia
Quiz se manifestar,
e ás senhoritas assim dizia:
— Quem teria a lembrança
de no concurso de dança
o meu nome collocar?
Uma d'ellas, assim respondeu:
— Por engano talvez...
Elle ficou sem ter o que dizer,
E retirou-se logo do jardim...
...E ficaram sozinhas as trez,
A prima e duas irmãs...
Era uma vez...

Leia isto bom leitor
mas a ninguem voce conte!
Pois, si o Sexta for sabedor
Briga com

Marcos Belmonte

Concurso de Dansa

Qual o melhor par de dansa?

Resolvemos adiar, para o domingo 14 de Abril, o encerramento deste nosso concurso que tanta attenção tem despertado nos nossos meios chics.

Eis a collocação dos concurrentes:

QUAL O MELHOR «DANSEUR»?

Raulino Ferro	920	votos
Oswaldo Bulcão	755	
Anisio Dutra	580	
Edgar Araujo	565	
Luis Palmeiro Lopes	530	
Nilo Nocetti	525	
Acelon Souza	500	
Dr. Edmundo Moreira	450	
Nicolau Oliveira	435	
João Tolentino Jr.	435	
Ivens Araujo	360	
Antonio Sbissa	355	
Mario Otero	305	
Irenio R. Barbosa	280	
Arnaldo Dutra	255	
João José Cabral	230	

Firmiano Vieira	200	
Alcides Tauolois	190	
Marcello Coelho	50	
Lauro Pinto	50	
Cyro Ribeiro	10	

QUAL A MELHOR «DANSEUSE»?

Helyete Campos	1.115	votos
Zilda Moellmann	950	
Jernsa Cabral	890	
Rachel Tolentino	875	
Elisa Coelho	850	
Diva Moellmann	825	
Celeste Arantes	785	
Hyedda Cadeira	770	
Adelia Moritz	760	
Almira Moritz	700	
Zelia Moellmann	685	
Wanda Bulcão	605	
Zilda Livramento	580	
Ita Guilhon	565	
Ada Guilhon	520	
Nair da Natividade	515	
Juracy Campos	505	
Lilá Muricy	485	
Zurma Luz	430	
Cecy Araujo	365	
Jurema Brasil	225	
Aricia Brasil	230	
Ruth Muricy	130	
Dorvalina Goulart	75	
Bastilha Bosco	50	
Altair Barbosa	40	
Genny Neves	5	

Qual o melhor «danseur»?

Votante

Qual a melhor «danseuse»?

Votante

Respingos...

NAS REGATAS

Batendo as mimosas mãosinhas, frementes de entusiasmo, alegre, sorrindo jovialmente, a minha amiguinha, com o coração a saltitar de contentamento, dava graças á «Deus» por ter o seu club (o seu namorado) vencido aquelle renhido pareo.

E eu invejei tanto aquelle remador... tanto...

O «clou» da festa foi a senhorinha do «santo do norte», que calmamente, com a maior fleugma, comia sem — cerimonia alguma, uma deliciosa laranja cristalizada...

Viu-se em apuros, em apuros delicadissimos, o meu amigo, pois lá estavam assistindo ao bello sport, tres de suas namoradas.

Mas como elle é um rapaz de recursos, nem si incomodou... immediatamente arranhou uma «saída» que ellas nem desconfiaram...

A «pose» diplomatica do formoso «conteur», carregando a pequena «trousse» da namorada, foi «gozada» por todos.

E elle ainda ia com os dedos enfiados na cava lo colette...

A torcida em favor do «preto e encarnado», sahia desapontada dos trapiches. A senhorinha que em outros tempos teve a suprema delicadeza e bondade, de lançar-me seus olhares ternos e amorosos, estava tão zangada, que eu fiquei penalizado...

Outra, arrancando as insignias do «Ex-afamado», dizia entre-dentes: «Jamais «torcerei» por ti, club amphibio! (?)»

NO TENNIS

As senhorinhas que de Itajahy vieram assistir ao «real» sport, ficaram um tanto aborrecidas do jogo.

Paciencia, senhorinhas, nem sempre as cousas saem como a gente deseja... eu tambem estimaria que elles vencessem.

Foi bastante criticado o moço, que apesar da chuva continuou firme no lado da namorada. Note-se ainda o seguinte: perto delles estava o pae della... Não foi sem razão que lhe puzeram — aquelle appellido tão feio, tão feio, que tenho até vergonha de dizer.

O «Rei das Tolices» andou mostrando á todos o gráu de educação que possui. Felizmente, os nossos visitantes não notaram... felizmente...

NO FOOT-BALL.

Quasi que havia uma briga entre os «espectadores». O caso foi este: a senhorinha, que chamam de «Senhorinha Alegria», entenderam de dizer, que o chapéo de outra senhorinha parecia com um chapéo de toureiro. Alguem escutou e immediatamente transmittiu á offendida, o modo de pensar da «Senhorinha Alegria». Aquella raivosa, foi pedir explicações, que foram dados com a maior educação, ficando assim o caso ilucidado...

...e elle metteu «goal», só para ganhar o que a sua «pequena» prometteu, n'um entusiasmo louco pelo campeão da cidade...

Que felicidade a delle, meu caro leitor Tu nem imaginas... (é bom mesmo não imaginares nada...)

A chuva impiedosa não nos deixou, tanto no «tennis» como no «foot ball», arranjarmos «quelque chose» pra a secção...

Estão de parabens muitos e muitas jovens...

CORREIO.

Laí Bábá — (São Francisco) Esperamos que continue a collaborar no nosso jornal, mas de... graça!

O dinheiro mal dá para despesas, quanto mais para pagamentos á collaboradores!

June — (Laguna) Breve terá occasião de apreciá-la. Não sei ao certo quando embarcará; o facto é que vai, garanto. (2°) Com que então já descobriu o meu nome, depois de muitas investigações, como diz. Sinto-me honrado por possuir mais uma amiguinha. Aqui, sempre ás ordens.

Sally — (Lages) Não pode ser. Acho que a senhorinha está redondamente enganada. Nunca constou-me que elle fosse noivo, nunca. São intrigas; não se incomode. Em todo caso, estarei á sua disposição...

AO SALVITO GONZAGA.

(Na prophylaxis.)

Assignei a subscrição para a compra do vidro de pimenta. Vamos a ver si o nosso amigo deixará o feio vicio.

Com estima.

Alpha Pingo.

SANIT A privilegiada companhia **SANIT**

— SANIT —

é a única no Brasil e no mundo inteiro que toma interesse pela saúde dos seus innumerosos consumidores. Possuimos attestados das maiores sumidades medicas brasileiras provando a magnifica excellencia dos nossos cigarros, que são confeccionados por um processo nosso, sem levar colla, tornando-os deliciosos.

Fumem, portanto: **RIO CLUB** — o preferido pela mocidade elegante

FLOR DO RIO — que são os melhores

DOS NOSSOS — excellente mistura

GIGOLETTE

SANIT os melhores cigarros **SANIT**

Café Royal

PROPRIETARIO—**Agapito Iconomus**

Tem sempre grande e escolhido sortimento de doces e bebidas nacionaes e estrangeiras.

Restaurante de 1ª ordem

ASSEIO E PERFEIÇÃO!

Possue tambem as melhores marcas de charutos e cigarros.

Praça 15 de Novembro

CASA AUREA

Grande stock de calçados, perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Collarinhos, gravatas, meias e todos os artigos necessarios a toilette para homens e senhoras

Fazei pois uma visita á CASA AUREA
Rua Conselheiro Mafra, esquina da Rua Trajano

CASA OTTO

Proprietario — **Paulo Baier**

Encontra-se grande quantidade de finas joias, anneis, prataria. etc

Quereis fazer bons presentes?

Visitae a Casa Otto

Rua Felipe Schmidt nº. 11 — Florianopolis

Não se deixe illudir por promessas phantasticas.

Empreza Catharinense de Sorteios Ltda.

cobra só 2.500 e paga de facto 5:000\$000.

Rua João Pinto nº. 4 — Florianopolis.

Salão Sepetiba

Barbeiro e cabelleiro

Rua Conselheiro Mafra, n. 6